

Redação: Saúde Mental

Segundo o sociólogo polonês Zygmunt Bauman, “a questão da depressão, suicídio e saúde mental como um todo, está mais ligada à atual construção da esfera social e seus anseios, do que a incapacidade individual”, logo, é válido analisar que, para além de questões individuais como a falta de resiliência ou episódios emocionais adversos, a atual pressão e crescente deterioração da saúde mental de jovens e adultos têm, também, suas bases em mazelas sociais como a falta de emprego constante, a pobreza e as dificuldades de inserção social. Com isso, surge a problemática da construção de uma saúde mental efetiva no século XXI, fato que se configura como um importante dilema social.

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que, devido à atual configuração do sistema capitalista global, é cada vez mais difícil inserir-se no mercado de trabalho formal sem uma qualificação profissional adequada. Isso, consoante aos altos índices de pobreza, falta de oportunidades e educação pública defasada corroboram com a manutenção social das desigualdades e consequente aumento dos quadros de depressão e suicídios. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 80% dos casos de depressão estão intimamente ligados à condição social do indivíduo. Sendo assim, ajustar as bases do sistema para uma melhor distribuição de renda e oportunidades é essencial para o equilíbrio da questão.

Por conseguinte, cabe, também, salientar que a chegada da tecnologia e da globalização não só possibilitou a quebra de barreiras e a difusão do conhecimento, como também potencializou, por meio da constante exposição a redes sociais digitais, a autocobrança pela perfeição e enquadramento em padrões estéticos e sociais ilusórios. Isso, de acordo com o pensamento de Schopenhauer de que os limites do campo da visão humana determinam suas ações e anseios, ocorre porque a educação básica e social não prepara os cidadãos para um mundo tecnológico e de alta exposição. Acarretando, quase sempre, em indivíduos com saúde mental delicada e líquida.

Portanto, diante dos fatos supracitados, cabe ao Governo Federal, por meio dos ministérios da Saúde e Educação em conjunto com frentes parlamentares, criar e apresentar ao Congresso projetos de leis que visem a resolução da problemática a longo prazo, como a ampliação do sistema nacional de cotas em universidades, empresas e concursos públicos, o aumento gradual e rápido do salário mínimo acima dos índices inflacionários, além da ampliação, no SUS, da capacidade de atendimento dos centros de acolhimento psicossociais (CAP's), por meio da contratação de novos profissionais da saúde. Ademais, a escola deve incluir em toda sua grade curricular, aulas e palestras sobre o uso consciente e saudável das novas tecnologias e suas implicações para a saúde mental. Somente assim, com oportunidades, tratamento e reeducação, construir-se-á um Brasil mais justo e saudável.